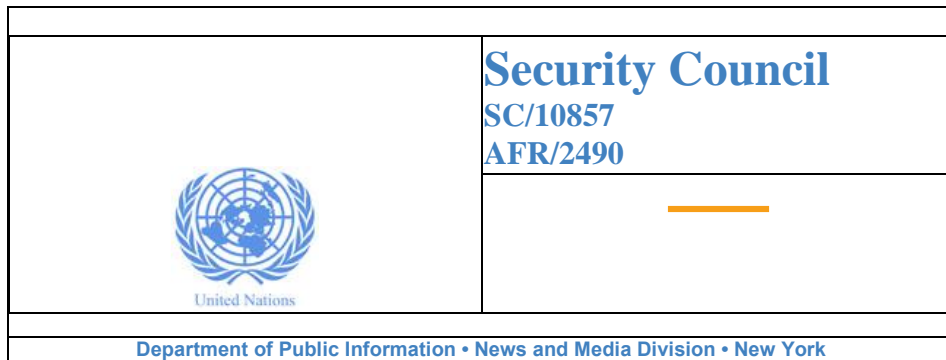


13 de Dezembro de 2012



Comunicado de Imprensa do Conselho de Segurança sobre a Guiné-Bissau

O comunicado de imprensa que se segue foi emitido hoje pelo Presidente do Conselho, Mohammed Loulichki (Marrocos):

Os membros do Conselho de Segurança mantiveram consultas sobre a Guiné-Bissau em 11 de Dezembro de 2012, com a participação de Joseph Mutaboba, Representante Especial do Secretário- Geral e Chefe do Gabinete Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS). O Representante Permanente de Marrocos, na qualidade de Presidente do Comité, instituído nos termos da resolução 2048 (2012) do Conselho de Segurança, informou ainda os membros do Conselho sobre as atividades do Comité.

Os membros do Conselho de Segurança relembrou a resolução 2048 (2012) do Conselho de Segurança e reafirmaram as suas exigências para a plena restauração da ordem constitucional na Guiné-Bissau.

Os membros do Conselho de Segurança condenaram o ataque armado à Base Aérea de Bissalanca em Bissau, no dia 21 de Outubro, e manifestaram séria preocupação relativamente aos relatos de assassinatos e violações graves dos direitos humanos, bem como, as contínuas restrições à liberdade de reunião, opinião e informação no rescaldo do referido ataque. Manifestaram ainda preocupação relativamente aos relatos de ameaças e intimidação contra o pessoal das Nações Unidas, reafirmaram a necessidade de garantir a segurança do pessoal das Nações Unidas e exigiram que seja permitido ao UNIOGBIS cumprir o seu mandato, em consonância com as resoluções do Conselho de Segurança pertinentes. Exigiram igualmente que os referidos eventos sejam exaustivamente investigados e que os seus autores sejam levados à justiça.

Os membros do Conselho de Segurança expressaram séria preocupação relativamente à falta de progresso na restauração da ordem constitucional na Guiné-Bissau e frizaram que a estabilidade só pode ser alcançada através de um processo de transição consensual, abrangente e

com apropriação nacional, com base no diálogo genuíno e numa efetiva supervisão civil sobre os militares. Neste contexto, os membros do Conselho de Segurança congratularam a abertura da sessão 2012-2013 da Assembleia Nacional, como um primeiro passo para um processo político inclusivo, e aguardam o seu acordo sobre um calendário claro e credível para a organização de eleições presidenciais e legislativas livres, justas e transparentes, em conformidade com a legislação nacional e as normas internacionais. Encorajaram a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em colaboração com as Nações Unidas, a União Africana e a União Europeia, a apoiar este processo político.

Os membros do Conselho de Segurança também expressaram preocupação relativamente aos relatos de aumento no tráfico de drogas desde o golpe de 12 de Abril, e exortaram a liderança civil e militar na Guiné-Bissau a demonstrar maior compromisso com os esforços internacionais de combate ao tráfico de drogas, garantindo o pleno funcionamento dos órgãos estaduais responsáveis pelo controlo das fronteiras e de combate ao tráfico de drogas. Os membros do Conselho de Segurança declararam a sua disponibilidade para considerar formas de assegurar a recolha de dados adicionais sobre a identidade e as atividades das pessoas envolvidas no tráfico de drogas e no crime organizado na Guiné-Bissau.

Os membros do Conselho de Segurança reafirmaram a importância da coordenação dos esforços internacionais para solucionar a crise na Guiné-Bissau e, nesse contexto, saudaram a decisão das Nações Unidas, da União Africana, da CEDEAO, da CPLP e da União Europeia no sentido de enviar uma missão conjunta de avaliação à Guiné-Bissau, durante o corrente mês de Dezembro, para avaliar a situação política e de segurança, e facilitar a formulação de recomendações sobre a melhor forma destas organizações poderem trabalhar conjuntamente para ajudar a Guiné-Bissau nos vários setores-chave para a estabilidade a longo prazo, incluindo a reforma do setor da segurança, a promoção e respeito ao Estado de Direito, a criação de um ambiente propício para um maior controle sobre as forças de segurança, a luta contra a impunidade, a luta contra o tráfico de drogas e a promoção do desenvolvimento sócio-económico.

Os membros do Conselho de Segurança expressaram sua gratidão pelo trabalho do Representante Especial do Secretário-Geral, Mutaboba, nos últimos quatro anos. Eles também expressaram seu compromisso de continuar a acompanhar de perto a situação na Guiné-Bissau.

Formatted: Spanish (Spain)